



## **Xô, Sujeira! Operação Mãos Limpas: Práticas Lúdicas de Higiene Corporal e Prevenção de Doenças no Cotidiano Escolar por meio da Experiência do PIBID.**

SILVA, Adriana Machado <sup>1</sup>  
MONTEIRO, Maria Solange Oliveira Neves <sup>2</sup>  
SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos <sup>3</sup>

**RESUMO:** O projeto pedagógico "Xô, Sujeira! Operação Mãos Limpas" aborda a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central é conscientizar os estudantes sobre a existência de microrganismos invisíveis, utilizando a ludicidade como ferramenta de ensino para consolidar hábitos saudáveis. Para a execução, adotou-se o relato de experiência fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando recursos multimodais como vídeos educativos e a técnica lúdica denominada "Dança das Mãos". A intervenção organizou-se em etapas sequenciais de sensibilização, exposição dialogada e prática-experimental em lavatório. Observamos que o uso de simulações visuais e situações imaginárias permitiu que as crianças superassem a percepção limitada de que a lavagem das mãos servia apenas para fins estéticos ou de perfumaria. Analisamos que os discentes demonstraram autonomia na execução dos passos de assepsia e compreenderam o sabão como um agente de proteção à saúde. Encontramos evidências de que a transposição didática de conceitos científicos para o universo infantil facilita a internalização de normas de cuidado pessoal. Os resultados demonstram que a educação fundamentada no afeto e na brincadeira promove transformações reais no comportamento cotidiano dos alunos. A ludicidade aponta para um caminho pedagógico eficaz na promoção do bem-estar e na construção da consciência crítica desde a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** higiene infantil; ludicidade; educação em saúde; prática docente; Vygotsky.

### **1 INTRODUÇÃO**

Instituído pelo Decreto nº 7.219/2010, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública estratégica do Ministério da Educação (MEC) voltada ao aperfeiçoamento da formação docente. Por meio da

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e de Estágio, *Campus* Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Zona Norte UAB, [adrianablack98@gmail.com](mailto:adrianablack98@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Especialista em Supervisão e Orientação, Neuropsicopedagogia Mestra em Educação. [Solangepvh2012@gmail.com](mailto:Solangepvh2012@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação UNESP Marília, coordenador de área PIBID, Campus Calama.



concessão de bolsas, o programa viabiliza a inserção dos acadêmicos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, que promove uma articulação direta entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica.

Essa experiência antecipada prepara o futuro docente para os desafios reais da sala de aula. Esse espaço de atuação permite que o bolsista experimente estratégias pedagógicas lúdicas, fundamentais para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes de maneira leve e eficaz.

Essa imersão precoce encontra eco nas reflexões de Pimenta (2012, p.28), ao afirmar que: “A experiência de estágio e de inserção no cotidiano escolar permite ao futuro professor a construção de saberes a partir da reflexão sobre a prática, possibilitando que a teoria ganhe sentido no enfrentamento dos desafios reais da sala de aula.”

Dessa forma, o PIBID consolida-se como um espaço onde o “pensar” acadêmico e o “fazer” pedagógico se encontram, garantindo que a ludicidade e a prática não sejam apenas conceitos abstratos, mas ferramentas vivas na construção da identidade do novo educador.

Sob essa perspectiva de inovação no ensino, desenvolveu-se o projeto “Xô, Sujeira! Operação Mãos Limpas”, idealizado como uma resposta à necessidade de trabalhar hábitos de higiene de forma significativa no ambiente escolar. A dinâmica proposta busca transformar o ato cotidiano de lavar as mãos em uma experiência lúdica e sensorial para crianças do 1º ano A do Ensino Fundamental em uma escola da região urbana de Porto Velho.

A dinâmica proposta busca transformar o ato cotidiano de lavar as mãos em uma experiência lúdica e sensorial para as crianças do 1º ano A. Por meio da estratégia da “Dança das Mãos”.

O objetivo da análise deste trabalho consiste em examinar a eficácia da ludicidade como ferramenta de mediação pedagógica na educação em saúde. Busca-se investigar como a transposição de protocolos técnicos de higiene para uma linguagem simbólica e corporal facilita a internalização de hábitos preventivos em crianças na fase inicial de alfabetização.

Além disso, a análise visa refletir sobre o impacto dessa intervenção na formação dos bolsistas do PIBID, demonstrando como a práxis docente pode ressignificar conteúdos científicos em práticas educativas potentes, leves e eficazes.



## 2 METODOLOGIA

A atividade caracteriza-se como um relato de experiência do projeto "Xô, Sujeira! Operação Mãos Limpas". Para a sustentação teórica e normativa, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente a habilidade EF01CI03, além das contribuições teóricas de Vygotsky (2007), que compreende o brinquedo ou o ato de brincar como um propulsor do desenvolvimento.

Ao criar uma situação imaginária por meio da "Dança das Mãos", a atividade permite que as crianças atuem em suas Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), internalizando normas de higiene e conceitos de saúde que, de outra forma, seriam abstratos. O lúdico, portanto, atua como o mediador necessário para que o comportamento cotidiano se transforme em consciência crítica sobre o próprio corpo.

No que diz respeito aos instrumentos para a coleta de dados para realização deste trabalho, foram selecionadas fontes digitais e audiovisuais de livre acesso, como os portais educativos da "Palavra Cantada" e o canal "O Show da Luna", visando à integração de linguagens multimodais no processo de ensino e aprendizagem.

A análise dos dados e a estruturação da aula pautaram-se na metodologia ativa, priorizando a ludicidade como ferramenta de engajamento.

A execução da proposta pedagógica foi estruturada em quatro etapas sequenciais e complementares: inicialmente, realizou-se o acolhimento dos discentes por meio da musicalização, estabelecendo um ambiente lúdico e receptivo.

Em seguida, promoveu-se uma exposição dialogada, mediada por vídeos narrativos que introduziram a problemática dos microrganismos. A terceira etapa consistiu na intervenção prática-experimental, operacionalizada por meio da dinâmica "A Dança das Mãos". Por fim, ocorreu a sistematização do aprendizado, materializada por meio de registros pictográficos (desenhos) individuais.

A atividade prática fundamentou-se em um desafio de imaginação, no qual as crianças foram instigadas a visualizar "monstrinhos invisíveis" (germes) em suas mãos, tornando o conceito biológico tátil e compreensível.

A atividade seguiu o roteiro técnico-lúdico abaixo:

- O Mergulho: Umedecimento das mãos e aplicação do sabão para criar a "espuma mágica" que aprisiona os germes.



- Palma com Palma: Fricção das palmas em movimentos circulares, simulando um carrossel.
- O Jacaré: Entrelaçamento dos dedos com fricção no dorso das mãos, representando os “dentes” do jacaré removendo a sujidade oculta.
- A Motinha: Movimentos giratórios nos polegares, simulando a ignição de uma motocicleta para limpar as áreas de dobra.
- As Garras do Gato: Higienização das unhas e polpas digitais através da fricção circular contra a palma oposta.
- O Bracelete: Limpeza minuciosa dos punhos.
- Finalização: Enxágue abundante e secagem com papel toalha, utilizando o próprio papel para o fechamento da torneira, assegurando a manutenção da assepsia alcançada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados vivenciados durante a prática educativa com os estudantes foram extremamente positivos, o que revela aspectos importantes sobre a percepção das crianças acerca da higiene. Tal êxito corrobora o pensamento de Kishimoto (2011), ao destacar que o ambiente lúdico permite que a criança internalize conceitos complexos de forma natural e espontânea, e transforme o aprendizado em uma experiência prazerosa efetiva.

Para parte expressiva da turma, a aula proporcionou o primeiro contato teórico e prático com o conceito de microrganismos, figura 1. Embora a importância do uso do sabão fosse um conhecimento prévio de todos, observou-se que a maioria associava o hábito apenas a uma questão estética ou de fragrância (“cheirar bem”), e não necessariamente à prevenção de doenças ou à eliminação de agentes patogênicos invisíveis a olho nu.

Essa lacuna entre o que é visto, e o que é compreendido cientificamente é um desafio central no desenvolvimento cognitivo infantil, conforme explica Vygotsky (2001, p.314): "A formação de conceitos científicos na criança exige que ela se desprenda da percepção puramente visual e concreta, permitindo que o pensamento mediado pela instrução escolar reorganize sua visão de mundo."



Figura 1: Apresentando os microrganismos invisíveis.



Fonte: Elaborado pelos autores (as) 2026.

Nesse sentido, a intervenção pedagógica atuou como esse elemento mediador, permitindo que os alunos superassem o limite da observação imediata. Ao transformar o “invisível” em um conceito concreto por meio da prática lúdica, a aula possibilitou que a criança reorganizasse seu conhecimento prévio, elevando o ato de lavar as mãos de um simples costume social a uma medida consciente de biossegurança.

A metodologia lúdica permitiu uma transição segura entre a teoria e a prática. Antes do deslocamento ao lavatório, figura 2, foram realizadas duas etapas estratégicas de mediação.

Figura 2: Explicando como ia funcionar o processo de lavar as mãos no lavatório.



Fonte: Elaborado pelos autores (as) 2026.

Essa preparação é fundamental para que a atividade prática não seja apenas um momento de lazer, mas um processo de construção de conhecimento. Como destaca Vygotsky (1991, p.99): "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam."



Nesse contexto, as etapas de mediação serviram como o suporte necessário para que os alunos pudessem interpretar a realidade do lavatório sob uma nova ótica científica. Ao estruturar a transição, o educador atua na "zona de desenvolvimento proximal" do estudante, garantindo que a prática seja compreendida em sua totalidade e que o movimento motor de lavar as mãos esteja carregado de significado intelectual.

Essa função mediadora é essencial, pois, como afirma Libâneo (2013, p.113): “O processo de ensino consiste em uma atividade de mediação entre a cultura, organizada sob forma de conteúdos escolares, e a atividade de aprendizagem dos alunos, visando o desenvolvimento de suas capacidades mentais e da sua personalidade.”

Ao planejar essas etapas prévias, o projeto não apenas ensina um movimento físico, mas organiza o ensino de modo que a criança consiga atribuir sentido científico à prática, transformando o lavatório em um laboratório vivo de aprendizagem e cidadania.

Quanto ao processo de higienização livre, neste momento de diagnóstico foi possível observar os vícios de lavagem e o nível de conhecimento procedimental de cada discente. A Higienização Dirigida (Álcool 70%) foi utilizada como ferramenta pedagógica para demonstrar a formação da película de proteção e discutir a eficácia da assepsia química, preparando os alunos para a técnica mecânica posterior.

Essa transição fundamentada no diagnóstico inicial é essencial, pois, como afirma Ausubel (2003, p.1): “Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.”

Ao identificar os "vícios de lavagem" antes de introduzir a técnica dirigida, a prática pedagógica respeitou a estrutura cognitiva da criança, utilizando o conhecimento prévio como âncora para a introdução de novos conceitos científicos e procedimentais. Assim, o uso do álcool 70% não foi apenas uma etapa técnica, mas uma ponte cognitiva que transformou a percepção invisível da proteção em um aprendizado concreto e memorável.

Essa progressão garantiu que, ao chegarem ao lavatório, os alunos já tivessem internalizado a sequência correta da “Dança das Mãos”. A discussão durante a prática evidenciou a mudança de percepção: as crianças passaram a compreender o sabão como um agente de saúde e não meramente de perfumaria.



Essa evolução do pensamento demonstra que a prática educativa cumpriu seu papel de transitar do senso comum para o conhecimento crítico, conforme defende Freire (1996, p.32): "A curiosidade ingênua, que, de saber de pura experiência feito, se acha associada ao saber sensório, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metódica do objeto, se torna curiosidade epistemológica."

Ao abandonar a visão superficial do "cheirar bem" para entender a função antisséptica do sabão, o discente deixa de ser um executor de movimentos repetitivos para se tornar um sujeito consciente de seu autocuidado.

Assim, a "Dança das Mãos" deixa de ser apenas uma coreografia recreativa e passa a ser uma ferramenta de leitura científica da realidade, onde o aluno compreende o impacto de suas ações na preservação da saúde coletiva.

Figura 3: Processo de higiene a "Dança das Mãos".



Fonte: Elaborado pelos autores (as) 2026.

O engajamento demonstrado confirma que a experimentação, aliada à ludicidade, é capaz de converter uma rotina automática em um comportamento consciente e fundamentado.

Ao envolver o aluno integralmente — unindo o movimento corporal à emoção do jogo — a prática pedagógica deixa de ser uma imposição externa para se tornar uma conquista do sujeito.

Dessa forma, a "Dança das Mãos" serviu como o elo necessário entre o corpo e a mente. O engajamento observado não foi apenas uma resposta ao estímulo musical, mas a evidência de que a criança, ao experimentar o conteúdo de forma prazerosa, atribuiu um novo sentido à sua rotina, transformando o hábito mecânico em um ato de cuidado consciente e deliberado.



Figura 4: Continuação do processo de higiene.



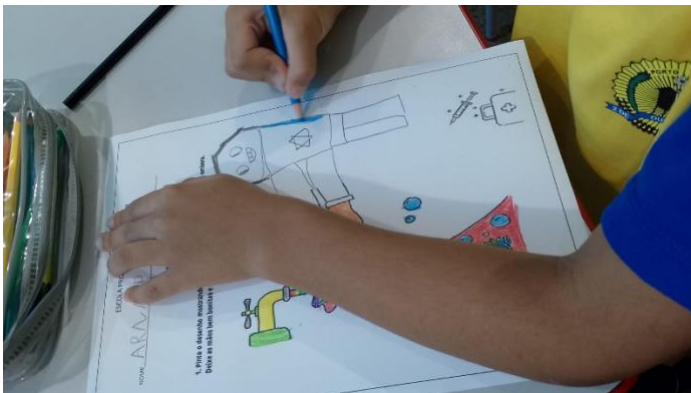
Fonte: Elaborado pelos autores (as) 2026.

O engajamento demonstrado confirma que a experimentação, aliada à ludicidade, é capaz de converter uma rotina automática em um comportamento consciente e fundamentado.

Ao envolver o aluno integralmente, unindo o movimento corporal à satisfação da atividade, a prática pedagógica deixa de ser uma imposição externa para se tornar uma conquista do sujeito.

O aprendizado das crianças foi notório e registrado por meio de observações diretas e registros fotográficos que capturaram o entusiasmo e a precisão na execução da “Dança das Mãos”. Durante a regência, houve imprevistos comuns ao cotidiano escolar: algumas etapas não duraram o tempo inicialmente programado no plano de aula. No entanto, essa dinamicidade permitiu o exercício da adaptabilidade docente, sendo as lacunas contornadas imediatamente para garantir a continuidade da sequência didática.

Figura 5: Registros pictográficos (desenhos) individuais.



Fonte: Elaborado pelos autores ( as) 2026.



A utilização de registros pictográficos individuais após a etapa prática consolidou-se como um momento crucial de sistematização, e permitiu que as crianças expressassem, por meio do traço, a subjetividade do aprendizado construído.

O desenho infantil, nesse contexto, atua como uma ferramenta de organização do pensamento, pois, segundo Vygotsky (1991), o gesto de desenhar é uma forma de linguagem que permite à criança conferir significado às suas experiências, funcionando como um estágio essencial para a internalização de conceitos.

Observar o aprendizado materializado no papel, mesmo após as adaptações necessárias no tempo da regência, trouxe uma profunda satisfação pessoal. Essa experiência no PIBID foi extremamente significativa, pois evidenciou que, enquanto a ludicidade desperta o interesse, o registro válido a compreensão, e fortalece a percepção sobre a importância de metodologias que respeitem o protagonismo e a expressão do aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades vivenciadas durante o projeto “Xô, Sujeira! Operação Mãos Limpas” permitiu transformar conceitos científicos para o universo lúdico que é o caminho mais eficaz para a consolidação de hábitos de higiene no 1º ano. Ao confrontar os resultados obtidos com os objetivos inicialmente estabelecidos, verificou-se o pleno cumprimento da habilidade EF01CI03 da BNCC, uma vez que os discentes não apenas aprenderam a técnica de lavagem, mas compreenderam a função científica do sabão, superando a visão de que a higienização servia apenas para fins estéticos ou de perfumaria.

A utilização de recursos multimodais, como os vídeos educativos da personagem Luna e as ilustrações que materializam os “monstrinhos invisíveis” presentes em objetos cotidianos (celulares, teclados e maçanetas), atuou como o mediador necessário para o desenvolvimento da autonomia infantil. O guia visual do passo a passo da higienização permitiu que as crianças visualizassem cada etapa da “Dança das Mãos”, transformando um procedimento técnico em uma sequência lúdica de fácil memorização e aplicação autônoma.

Por fim, esta intervenção pedagógica reforçou que a educação para a saúde, quando fundamentada no afeto e na ludicidade, é capaz de gerar transformações reais no comportamento dos alunos. O êxito da aula reafirma que cuidar da higiene é, acima



de tudo, um ato de carinho com a própria saúde e com as pessoas que amamos, cumprindo o papel social da escola de promover o bem-estar e a consciência crítica desde o início da escolarização básica.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Zona Norte UAB e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso em: 02 abr. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio e a Docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em: 09/04/2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Acesso em: 09/04/2026.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** 6. Ed. Ijuí: Unijuí, 2014. Acesso em: 09/04/2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. Acesso em: 09/04/2026.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003. Acesso em: 09/04/2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 09/04/2026.